

PIB do Estado supera em 55,5% a média no país

A110.905

José Antônio Sarcinelli

O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo registrou, em 93, uma taxa de crescimento de 7%, superando em 55,55% o incremento médio de 4,5% apurado, no período, para o PIB do país. Com essa performance, o PIB capixaba, segundo cálculos da Secretaria de Ações Estratégicas e Planejamento (Seplae), passa a valer US\$ 11,1 bilhões (CR\$ 4,5 trilhões), o equivalente a 2,36% do produto nacional, que totalizou US\$ 470 bilhões (CR\$ 190,82 trilhões).

O crescimento do PIB acima da média nacional, de acordo com o titular da Seplae, Antônio Fernando Dória Porto, se deve ao fato de que a economia capixaba, no último ano, não se limitou apenas a retomar níveis anteriores de produção. Ela também registrou a expansão de vários negócios, em decorrência da atração e criação de novas empresas, do au-

Evolução da economia capixaba em 93

Indústria

- Utilização da capacidade instalada é ampliada de 73% para 79,3%
- Consumo de energia elétrica aumenta 5,63%
- Número de novas empresas cresce 17,87%

Comércio

- Vendas reais crescem 19,38%
- Salários reais crescem 44,93% e pessoal ocupado 8,18%
- Número de novas lojas aumenta 22,7%

Agricultura

- Produção global apresenta crescimento entre 7% e 8%
- Produtividade nas culturas básicas aumenta em média 14%
- Preços registram elevação real no período de até 30%

Complexo portuário

- Exportação per capita atinge a US\$ 594,5 e passa a ser a maior do país
- Capuaba e Vitória obtém movimentação recorde de 3,02 milhões de toneladas
- Desembarque de carros importados cresce 2.700% totalizando 14,3 mil unidades

Finanças públicas

- Receita de ICMS cresce 5% acima da inflação
- ICMS per capita de CR\$ 7,7 mil passa a ser o terceiro maior do país

Genildo

Fonte: Seplae



de novas empresas, do aumento das exportações e dos reflexos positivos do Corredor Centroleste.

Dória Porto salientou que as economias de muitos Estados apresentaram um desempenho inferior ao do Espírito Santo, devido à ausência de focos de investimento. "Boa parte dos Estados apenas reduziu o nível de recessão. A economia capixaba conseguiu, mesmo num ano recessivo, manter um nível de investimento acima da média do país". Neste aspecto, destacou a importância do sistema de incentivos fiscais, como mola propulsora do crescimento do PIB regional.

Para apurar a taxa de aumento do PIB, no último ano, o secretário considerou vários indicadores, como o consumo de energia elétrica do setor produtivo, a utilização da capacidade instalada da indústria, o registro de novas empresas e os desempenhos do comércio exterior e da agricultura. O indicador mais importante para o cálculo da variação da taxa, conforme destacou, é o consumo de energia. "Existe uma correlação direta entre o crescimento desse consumo e o crescimento do PIB. Significa que as indústrias produziram mais, fortalecendo a economia",

justificou.

O consumo de energia no Espírito Santo, em 93, cresceu 6,13%, segundo dados da Eletrobrás. O resultado, para ele, é expressivo, principalmente se for levado em conta que em 92 a elevação foi nula, em comparação a 91. Assim como o PIB, o crescimento no consumo regional de energia ficou acima da média nacional. O país apresentou, no período, um índice de elevação de apenas 4%. Outro dado positivo, na opinião de Dória Porto, é a utilização da capacidade instalada da indústria que, no Estado, ao final do período, foi de 79,3%.

Esse índice, no entendi-

mento do secretário, mostra que a ociosidade no setor foi muito baixa. No início de 93, de acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a utilização da capacidade instalada da indústria capixaba era de 73%, ou seja, uma ociosidade de 27%. A taxa era semelhante à média do país e à dos Estados do Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. No final do ano, a indústria capixaba apresentou uma taxa de utilização de 79,3%, inferior apenas às taxas de Santa Catarina (84,1%) e do Rio Grande do Sul (81,1%).

O crescimento na utiliza-

ção da capacidade ocorreu sem aumento do nível de emprego, que apresentou queda de 2,8%. O que proporcionou uma performance melhor do setor, segundo o titular da Seplae, foram os ganhos de produtividade. Também teve um desempenho positivo, em 93, a criação de novas empresas, constituindo-se em mais um fator para a elevação do PIB capixaba. Dória Porto informou que a Junta Comercial registrou 8.505 novas empresas, 16% a mais que em 92. O maior incremento ocorreu no comércio varejista (22,7%), seguido da indústria (17,87%) e do setor de serviços (10,32%).